



FUNAI
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data ___/___/___
Cod. 0M000177

Memo. n° 001 /DAS

Brasília, 02 de janeiro de 2001

Ministério da Justiça

Ao Senhor Doutor JOSÉ GREGORI
Ministro de Estado da Justiça

Gabinete do Ministro
08001.000037/2001-29

031 01 /2001 :

Assunto: Resumo do relatório resultante da viagem de fiscalização empreendida à Terra Indígena Kampa do Rio Amônia, no município de Marechal Thaumaturgo/AC, no período compreendido entre 30/12 a 31/12/2000, em decorrência da invasão da já referida Terra Indígena por madeireiros peruanos (faz)

Senhor Ministro,

Incumbiu-me o Senhor Presidente da Fundação Nacional do Índio - Funai, Dr. GLENIO DA COSTA ALVAREZ, de ao cumprimentá-lo cordialmente, transmitir a Vossa Excelência as informações recolhidas da Administração Executiva Regional da Funai em Rio Branco/AC acerca da viagem de fiscalização ora empreendida à Terra Indígena Kampa do Rio Amônia, no município de Thaumaturgo/AC, invadida por madeireiros peruanos, conforme denúncia feita anteriormente pelos índios Ashaninka. A missão em causa contou também com a imprescindível participação efetiva de representantes da Polícia Federal/AC, do IBAMA/AC, Força Aérea Brasileira e do Governo do Estado do Acre. Ei-las, em síntese, as principais ações decorrentes da operação em tela:

- Inicialmente houve uma reunião na Aldeia Apiwixa, na já referida Terra Indígena, onde falaram os indígenas Ashaninka, Senhores: Moisés Pinhanta, Francisco Pinhanta e Benki Pinhanta; todos ao confirmarem a invasão feita por alguém de fora da Terra Indígena, comunicaram à equipe presente que havia na região do rio Amoninha, dentro da mencionada Terra Indígena, árvores de mogno derrubadas com motosserra, estradas e muitas picadas que interligavam as árvores derrubadas e a derrubar. Havia igualmente uma picada maior que deveria ser aquela por onde, algum dia, os skiders dos madeireiros peruanos deveriam vir para



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

arrastar tais árvores e levá-las para o Peru. Relataram inclusive que, por informações recebidas de seus parentes Ashaninka da Aldeia Sawawo, no Peru, existe de fato uma estrada madeireira que está sendo aberta a partir do rio Ucayalli, passando pelo rio Sheshea, chegando às cabeceiras dos rios Arara e Amônea (fronteira com o Brasil), com o fito de atingir a cidadezinha de Tipisca no Juruá peruano e que, em toda a faixa do entorno daquela estrada, o mogno lá existente estaria sendo derrubado e que os madeireiros da cidade de Pucallpa, Peru, estariam financiando a depredação em causa, acrescentaram que os referidos madeireiros pretendem implementar um Projeto de Colonização nas cabeceiras do rio Arara (também fronteira do Brasil com o Peru) e do rio Amônea, e os índios peruanos daquela região estão sendo cooptados pelos madeireiros para não mais prestarem informações aos seus parentes brasileiros e, ainda, estão trabalhando junto aos madeireiros, no que tange a abertura da estrada e no corte de madeira de ambos os lados da fronteira. Os aludidos Ashaninka informaram que confiam na "justiça brasileira" para lhes darem segurança à sua terra e ao povo todo de Thaumaturgo, e pediram a interveniência do Governo brasileiro junto ao Governo peruano, objetivando a paralisação das obras relativas a denominada estrada madeireira, pois, tanto a estrada, quanto o sobredito Projeto de Colonização irão certamente afetar a vida dos índios e não-índios brasileiros, além dos prejuízos ao meio ambiente e à fauna, do lado da nossa fronteira. Por fim, indicaram o índio Benki Pinhanta para acompanhar à aludida equipe durante a vistoria à região do rio Amoninha, afluente do rio Amônea;

- Em seguida, foram realizados sobrevôos da região do rio Amoninha, dentro do nosso território. Aquela região possui uma mata exuberante e, como o tipo de exploração ilícita de madeira se faz com o corte seletivo da espécie mogno, é difícil de, pelo alto, se verificar quantas árvores foram realmente derrubadas, bem como as picadas e a estrada. Tudo é feito, pelos madeireiros, no sentido de dificultar a visualização da cena, sendo que somente é possível contabilizar o prejuízo total, por vistoria efetuada por terra. Entretanto, 05 pequenas clareiras foram avistadas, com árvores derrubadas. Tais locais foram plotados em mapa demonstrando suas coordenadas



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

geográficas, e confirmados em território brasileiro. Contudo, naquela ocasião, não foi avistada a presença de nenhuma pessoa ou equipamento na área vistoriada pelo alto;

- Na seqüência, a sobredita equipe considera fundamental que se efetue naquela região uma vistoria por terra, a fim de quantificar/levantar o prejuízo ambiental.

Demais disso, a equipe concluiu que:

- a) houve de fato uma invasão do território brasileiro no alto do rio Amoninha, perpetrada por madeireiros;
- b) não se pode ainda contabilizar a quantidade de árvores derrubadas, o que só será possível com o levantamento por terra;
- c) não houve nenhum choque armado entre os Ashaninka brasileiros e madeireiros. Tanto foi insistido pela equipe que, por parte dos índios brasileiros, não haverá; pois acreditam que o Governo brasileiro adotará todas as medidas cabíveis com vistas a proteção de sua terra;
- d) consoante informação dos índios Ashaninka sobre existência de uma estrada madeireira se não for contida, em tempo hábil, atravessará o Juruá e chegará às cabeceiras dos rios Breu, Tarauacá, Envira e possivelmente afetará também a vida de povos indígenas isolados que habitam os lados brasileiro e peruano daquela região.



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Ressalte-se, Senhor Ministro, por oportuno, que o deslocamento à Terra Indígena em causa, da equipe composta por pessoal de diversos Órgãos do Governo brasileiro (Polícia Federal, FAB, IBAMA, Funai e Governo do Estado do Acre) demonstrou aos Ashaninka e não-índios do município de Thaumaturgo, que o Governo sempre estará presente na defesa de seus legítimos anseios e da soberania nacional.

Atenciosas saudações,

WAGNER PEREIRA SENNA
Diretor de Assistência/Funai, Substituto

GAB/PRES/Funai/BJSL



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

FOLHA DE TRANSMISSÃO DE FAX/GAB N.º

001

PARA:	DA:
Dra. Anna Samico Chefe de Gabinete do Ministro da Justiça.	Presidência da Funai
	DATA:
	04/01/01
FAX	NÚMERO DE PÁGINAS INCLUINDO A FOLHA DE ROSTO:
(61) 224-4784	01
TELEFONE	Nº DE REF. DO REMETENTE:
	(61) 226-8503
REF.:	SERIE Nº DE REFERÊNCIA:
	(61) 313-3660

URGENTE PARA REVISÃO FAVOR COMENTAR FAVOR RESPONDER FAVOR CIRCULAR

NOTAS/COMENTÁRIOS:

Senhora Chefe,

Ao tempo em que a cumprimento, e de ordem do Senhor Presidente da Funai, refiro-me ao Memo. nº 001/DAS/Funai, de 02/01/2001, dirigido a Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado da Justiça, Dr. José Gregori, versando sobre as providências tomadas com vistas a fiscalização da Terra Indígena Kampa do Rio Amônia, no município de Thaumaturgo/AC, ora invadida por madeiros peruanos, conforme denúncia feita anteriormente pelos índios da etnia Ashaninka, para informar a Vossa Senhoria que, em prosseguimento, a partir da próxima segunda-feira, de 08/01, será desencadeada uma operação por água e terra até o rio Amoninha, afluente do rio Amônia, dentro da Terra Indígena Kampa, local objeto da denúncia em causa, objetivando a contabilização da madeira derrubada e marcada para ser derrubada, além de medir as picadas e estradas lá existentes.

A referida operação contará com a participação de 06 Agentes da Polícia Federal/AC, 02 Agentes do IBAMA/AC, 03 Policiais Florestais da Polícia Militar/AC, 01 Técnico em Indigenismo da Funai/AC e índios Ashaninka da Aldeia Apiwtxa da Terra Indígena Kampa do rio Amônia, conforme informação emanada da Administração Executiva Regional da Funai em Rio Branco.

Atenciosamente,

Wagner Pereira Sena

Diretor de Assistência/Funai, Substituto